

A APROPUC, juntamente com o MST, Luta Popular, Tribunal Popular, Construção Coletiva, Movimento Indígena Revolucionário, Coletivo 28 de Junho e mais uma série de entidades e coletivos (veja relação completa nesta página), realiza um ato às 19h, no Teatro da Universidade Católica, TUCA, em repúdio às mortes no campo e na cidade, que vêm ocorrendo nos últimos meses.

Segundo o manifesto que convoca o ato, "no campo, trabalhadores sem terras, assalariados rurais e camponeses que vivem da extração dos recursos da floresta (como o casal de castanheiros assassinados) sofrem o peso de defender nosso patrimônio natural, nossos recursos, nossa Amazônia, rapinadas pela sangria desatada do capitalismo. (...) Nas cidades, o monstro da especulação imobiliária empunha seu braço armado contra a população pobre e os militantes que se mobilizam na luta por moradia, justiça e melhorias comunitárias.

As maiores vítimas nas cidades são os trabalhadores, em especial os jovens negros assassinados cotidianamente pelas mãos do Estado". (veja íntegra do manifesto na página 2).

## DIA 8/8, NO TUCA, UM ATO CONTRA OS ASSASSINATOS NO CAMPO E NA CIDADE

### PERSEGUIÇÕES

Durante o ato militantes de diversos estados brasileiros, perseguidos por parte do latifúndio ou das polícias de suas cidades, sociali-

zarão suas experiências. Pelas informações de diversas entidades dos movimentos sociais brasileiros estas perseguições vêm acontecendo sem que o Estado brasileiro tome providências mais

enérgicas para coibir tais violências.

A ideia das entidades organizadoras do ato é a criação de uma rede de solidariedade às vítimas de perseguição em todo o país, para que estas práticas repressivas sejam abolidas no Brasil.

A Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, enviou mensagem à APROPUC solidarizando-se com a causa do evento e garantindo a presença do professor Vidal Serrano no ato. A ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social também mandou mensagem de apoio ao evento que está publicada no site [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

Nesse sentido a presença de toda comunidade ao ato do dia 8/8 torna-se fundamental para caracterizar uma resposta a toda violência e impunidade.

### Veja quem apoia o ato contra os assassinatos no campo e na cidade

*Dentro e fora da PUC-SP uma série de entidades declararam o seu apoio e presença no ato, veja abaixo a relação dos coletivos e organizações e entidade que manifestaram solidariedade e presença no evento.*

APROPUC-SP, MST, Tribunal Popular, Movimento Luta Popular, TerraLivre, Movimento Indígena Revolucionário,

Movimento 28 de Junho, Revista Debate Socialista, DAR, ENECOS, ENESSO, Sinsprev-SP, Sindsep-SP, Intersindical, CRESS-SP, ABEPSS, Centro Acadêmico Benevides Paixão da PUC-SP, Centro Acadêmico de Psicologia, Centro Acadêmico de Serviço Social, Grupo Construção Coletiva, Curso de Jornalismo, Curso de Serviço Social, Núcleo de Estudo e Pesquisa da

Identidade, Núcleo de Estudo e Pesquisa de Ética e Direitos Humanos da Pós-Graduação em Serviço Social, Núcleo de Relações do Trabalho, Núcleo de Violência e Justiça, Núcleo de Saúde e Qualidade de Vida, da Graduação em Serviço Social, Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder da Pós-Graduação em História.



# Erguendo Barricadas! Basta de Assassinos! Nenhum Militante a Menos!

Dia 8/8 temos, todos e todas que lutamos contra o capitalismo, um compromisso marcado com a denúncia das atrocidades sofridas por militantes Brasil a fora. Nosso compromisso é também de proteger e se solidarizar com tantos "Josés e Marias" que, ainda vivem sob a ameaça constante de ver suas vidas ceifadas em nome das causas que defendem.

Nas últimas semanas, os assassinatos dos companheiros José Cláudio Ribeiro da Silva, Maria do Espírito Santo, ativistas do Assentamento Praia Alta Piranha, no sudeste do Pará, de Adeline Ramos, o Dinho, líder do movimento camponês de Corumbiara, e outros que continuam acontecendo, escancararam aquilo que ocorre de maneira cotidiana: a perseguição, humilhação, ameaça e repressão aos

ativistas sociais em todo o país.

No campo, trabalhadores sem terras, assalariados rurais e camponeses que vivem da extração dos recursos da floresta (como é o caso do casal de castanheiros assassinados) sofrem o peso de defender nosso patrimônio natural, nossos recursos, nossa Amazônia, rapinadas pela sangria desatada do capitalismo.

Mais que isso, indígenas e quilombolas enfrentam toda sorte de perigos levando no peito a batalha histórica pelo mínimo reconhecimento de sua cultura, materializados na demarcação de suas terras, no reconhecimento de seus direitos e de sua forma de organização comunitária. Nas cidades, o monstro da especulação imobiliária empunha seu braço armado contra a população pobre e os militantes que se mobilizam na luta por moradia, justiça e melho-

as comunitárias. As maiores vítimas nas cidades são os trabalhadores, em especial os jovens negros assassinados cotidianamente pelas mãos do Estado.

No país da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, o que tem sido servido à mesa é o sangue de lutadores e lutadoras, porque nesse nosso estado democrático de direito, não temos direito de lutar por nossos direitos, de nos organizarmos contra a injustiça que assola os trabalhadores e trabalhadoras que sorvem seu suor para manter este país.

O Estado omisso, coadjuvante ou protagonista, e os grandes grupos capitalistas (mineradoras, construtoras, incorporadoras, expoentes do agronegócio, entre outros) que exterminam aqueles que ainda sonham com um Brasil melhor devem ser expostos, denunciados, constrangidos e condenados pela

maior violação de todas: aquela que atenta contra a vida com o fim de garantir o lucro.

No dia 8/8, no TUCA, ergueremos nossas vozes em denúncia e solidariedade, em repúdio aos poderosos e em unidade com os trabalhadores.

Nossa maior riqueza são nossos companheiros e companheiras que se doam todos os dias na construção de um amanhã diferente e esta riqueza não deixaremos que a mão de ferro do capital destrua.

**Todos e Todas à Luta!  
Todos e Todas ao TUCA!**

**Todos e Todas - os que lutam - Somos ameaçados!**

**APROPUC-SP - Luta Popular - MST - Tribunal Popular - Construção Coletiva - Movimento Indígena Revolucionário-Coletivo 28 de Junho**

## *Tombar e Testemunhar; Gritar e Transformar...*

Vêm sendo divulgados, pela imprensa, assassinatos de líderes comunitários no Norte e Nordeste do país em número que espanta.

As lideranças populares sempre foram alvo fácil dos matadores contratados pelos donos do poder. Choramos, no passado recente: Chico Mendes e Irmã Dorothy Stang.

Diferente, no presente, é que o país se redemocratizou e o poder político está nas mãos dos que se dizem ligados aos mesmos movimentos populares e lideranças camponesas.

O Ministério da Justiça lançou, a pedido dos Estados membros onde ocorrem os crimes, uma

força-tarefa para apurar o acontecido e evitar que novas lideranças sejam abatidas.

Será que esta força resolve?

Sem dúvida dará sua contribuição, muito mais apurando que protegendo ou que se solidarizando com as causas agrárias, ambientalistas ou indígenas.

Cabe à sociedade colocar-se do lado dos que estão ameaçados, assumir suas causas.

É nesta ótica que a Associação de Professores da PUC-SP, juntamente com outras organizações populares vai promover um Ato contra as mortes no campo, no próximo dia 8/8, às 19h, no TUCA, palco histórico de mani-

festação popular e de defesa dos direitos humanos. O ato mantém vivo o espírito comunitário e comprometido da nossa universidade.

A Fundação estará presente no Ato, representada pelo Professor Vidal Serrano, que é procurador de justiça e presidente do Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.

Sem dúvida o ato abordará a defesa de outras vidas ameaçadas, como a dos jovens pobres, moradores das periferias dos grandes centros urbanos brasileiros.

A CNBB está também empreendendo a Campanha Nacional: "Chega de Violência e Extermínio de Jovens".

Na mística cristã, os que morrem defendendo a fé e os valores da fé são Mártires, Testemunhos de vida e de ação.

Do seu Testemunho nascem novos testemunhos, de tal forma que o sangue derramado não se perde, mas multiplica os seguidores da Verdade.

Assim são estes Mártires da sociedade. Tombaram testemunhando o compromisso com a transformação social e muitos, em seu nome, se levantam para gritar e transformar as estruturas injustas!

Vamos ao ato no TUCA!

**José Rodolpho Perazzolo**  
Secretário Executivo  
da Fundação São Paulo



# Mais uma vez adiada a discussão sobre a carreira docente

No último Consun do semestre, convocado extraordinariamente para o dia 6/7, os conselheiros discutiram fundamentalmente os critérios para enquadramento docente na carreira. Logo no início da sessão o professor Edson Passetti pediu uma inversão de pauta, mas o reitor assegurou que a colocação do item ao final da sessão garantiria a participação de um maior número de conselheiros. Porém, não foi isso que aconteceu e, depois de muitas discussões polêmicas, ao final da sessão já não havia mais quorum qualificado para o debate. Assim, uma nova sessão extraordinária foi marcada para o dia 10/8, com pauta única.

## ELEIÇÕES NA ECONOMIA

Entre as pautas deste Consun, outros temas causaram polêmicas entre os conselheiros. Um deles foi o resultado da eleição para a coordenação do Pós em Economia.

A professora Regina Gadelha, depois de um processo tumultuado, concorreu como candidata única, já que a candidatura do professor João Pamplona foi indeferida.

O relator do processo, professor Antonio Carlos da Ponte, encaminhou para o deferimento da candidatura da professora Regina Gadelha, entendendo que o seu vínculo com a faculdade de Economia era legítimo (fato que seus opositores ques-

tionavam). A votação final apontou para a aceitação deste parecer, aprovando desta maneira a eleição da professora Regina Gadelha para o cargo.

Mas vários outros cargos não foram preenchidos e deveriam ser analisados pelo professor Helio Deliberador que não pode comparecer àquela sessão. Espera-se que até o dia 10/8 o assunto possa ser encerrado.

Outro tema polêmico, que tomou boa parte da sessão, foi a aprovação do

curso de pós graduação em Engenharia Biomédica. Apesar dos encaminhamentos positivos nos vários conselhos da universidade, a professora Alexandra Geraldini, representante docente da Fafcla, fez um duro parecer, que entre outros problemas, apontava para a fragilidade do corpo docente (composto em grande parte por doutores recém-formados) e a existência de um mestrado em andamento sem que exista uma graduação referente ao curso.

Os conselheiros, no entanto, em sua grande maioria, entenderam que os problemas apontados pela professora poderiam ser superados e que não seria possível deixar de aprovar o curso neste momento, visto que novas condições favoráveis só seriam possíveis dentro de cinco ou dez anos. Assim, o programa foi aprovado.

No dia 4/8, quinta-feira, também acontecerá a primeira reunião ordinária do Consad no segundo semestre.

## Eleições da AFAPUC e Conselhos já têm data

A Comissão Eleitoral da AFAPUC, composta pelos funcionários Maria Aparecida Alves de Souza, Margarida Silva Couto Moreira e João Ribeiro Campos Sobrinho, apresentou o calendário das eleições para a diretoria da entidade e representação administrativa nos conselhos da universidade.

As duas eleições ocorrem conjuntamente no período de 11 e 12/8. As inscrições de chapas terminam nesta terça-feira, 2/8, e poderão ser feitas no Protocolo Central, sala 16, Subsolo do Prédio Novo do campus Monte Alegre, das 9h às 20h, através de impresso fornecido pela Comissão Eleitoral.

Para a diretoria da AFAPUC as chapas deverão ser compostas por

presidente e vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros, além de três membros do Conselho Fiscal com seus respectivos suplentes. A chapa será eleita para o biênio 2011/2013 e serão eleitores todos os associados à AFAPUC, que estejam filiados nos últimos seis meses.

Já a eleição para os conselhos superiores da

universidade abarcará o Conselho Universitário (Consun), Conselho Comunitário (Ceccom) e Conselho de Planejamento e Administração (Conplad). A representação de cada conselho abrange nove funcionários e seus respectivos suplentes. Todos os funcionários administrativos da PUC-SP poderão votar e ser votados para estes conselhos.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho 182 - 7º Andar - Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.



# Aulas da Faficla começam no Prédio Novo. Turmas do pós vão para o São Domingos

Através da deliberação 05/2011 o reitor e os secretários executivos da Fundação São Paulo determinaram os locais para onde serão transferidas as aulas da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte durante o período de construção dos novos prédios do Corredor da Cardoso de Almeida.

Pelo ato todas as turmas de graduação cujas aulas vinham sendo ministradas naquele local serão transferidas para o Prédio Novo.

Já algumas turmas de

pós-graduação do período noturno, que ocupavam o Prédio Novo, serão transferidas para o Colégio São Domingos, localizado na rua Monte Alegre 1083. O texto da deliberação não aponta exatamente quais turmas serão transferidas para o Colégio, mas define critérios como "turmas regidas por professores mais recentes na PUC-SP".

Ainda não foram definidos os novos locais para os setores administrativos da Faficla, os vários departamentos e Coordenações que compõem a fa-

culdade, o CA Benevides Paixão e a Atlética, localizados no Corredor, que deverão continuar no espaço até que um novo local lhes seja designado.

No final do primeiro semestre o reitor anunciou que estava praticamente acertada uma transferência das aulas do pós-graduação para o Colégio Notre Dame, localizado no bairro do Sumaré. Porém os alunos do Pós redigiram um abaixo assinado onde manifestavam a sua discordância com tal transferência. Na última semana das férias os con-

selheiros do Consad deliberaram pela mudança para o Colégio São Domingos.

A demolição dos prédios que compõem o chamado Corredor da Cardoso de Almeida iniciaram-se em junho, com a derubada do sobrado que abrigava o Observatório de Relações Internacionais e as dependências da AFAPUC, que hoje está alocada no sétimo andar do prédio da Fundação São Paulo, em um espaço bem menor do que aquele que era ocupado pela entidade anteriormente.

## SEUS DIREITOS

### INSS anuncia pagamento de revisão do benefício pelo teto, mas deixa de fora uma série de aposentados

O INSS divulgou em seu site a lista de aposentados que têm direito à revisão de seus benefícios pelo teto previdenciário. Segundo acordo homologado no Tribunal Regional Federal da 3ª Região, o pagamento dos atrasados será feito em quatro datas: 31/10/2011 para os que têm direito a receber até R\$ 6 mil; 31/5/2012 para quem é credor de um valor na faixa entre R\$ 6.000,01 até R\$ 15 mil; 30/11/2012 para os valores entre R\$ 15.000,01 e R\$ 19 mil; e 31/1/2013 para os créditos superiores a R\$ 19 mil.

Segundo o INSS, foram selecionados, para a análise da revisão, os benefícios com data de iní-

cio entre 5/4/1991 e 31/12/2003, que tiveram o salário de benefício limitado ao teto previdenciário na data da concessão e os benefícios decorrentes.

Não terão direito à revisão os benefícios com data de início anterior a 5/4/1991 e posterior a 31/12/2003; os que não tiveram o salário de benefício limitado ao teto previdenciário na data da concessão; os precedidos de benefícios com data de início anterior a 5/4/1991; os de valor equivalente a um salário-mínimo; os benefícios assistenciais - Benefício de Prestação Continuada - BPC/LOAS; e aqueles concedidos aos trabalhadores rurais. A consulta já está disponível na página do Ministério da

Previdência Social [www.inss.gov.br](http://www.inss.gov.br) e na Central 135.

Porém, ao pesquisar a lista publicada no site do INSS, vários aposentados que estavam incluídos no período delimitado para receber o reajuste de seu benefício tiveram a desagradável surpresa de ver que seus nomes não estavam incluídos entre os beneficiários.

A imprensa de vários estados brasileiros divulgou inúmeros casos de previdenciários que estão fora dos 117 mil trabalhadores que teriam direito ao benefício.

O presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Mauro Luciano Hauschld, admite que podem haver erros na

lista dos contemplados com a revisão dos benefícios. "Como em qualquer serviço ou sistema, estamos suscetíveis a erros", afirmou Hauschld, que pediu para que os segurados esperem alguns dias antes de procurar as agências para a revisão do erro.

Isso porque uma corrida ao INSS agora poderia atrapalhar o atendimento aos que já estão com o nome na lista. Para a correção do erro, é necessária a abertura de um processo administrativo.

Nas próximas semanas o *PUCviva* informará com maiores detalhes sobre o pagamento da revisão do INSS pelo teto.



## GAUCHE NA VIDA

# O fim da letra cursiva

A letra cursiva, utilizada há séculos pela humanidade, corre risco de desaparecer do nosso cotidiano no intervalo de apenas uma geração. Os dois principais motivos para essa provável extinção são as novas práticas pedagógicas e a evolução da informática.

O ensino da letra cursiva (de mão) passa a ser opcional no Estado norte-americano de Indiana e deverá ser banido definitivamente nos próximos anos. A decisão deve ser seguida por mais de 40 Estados do país que também consideram esta forma de escrever como ultrapassada. Na avaliação deles, é mais importante se concentrar no aprendizado das letras bastão (de forma).

O argumento dos defensores desta lei, que provocou polêmica nos Estados Unidos nas últimas semanas, é de que hoje as crianças praticamente não necessitam mais escrever as letras com caneta ou lápis no papel. Seria mais importante elas aprenderem a digitar mais rapidamente, já que quase toda a comunicação acontece por meio de letras de forma nos celulares e computadores. "As escolas devem decidir se pretendem ensinar letra cursiva, mas recomendamos que deixem de ensinar e se foquem em áreas mais importantes. Também seria desnecessário encomendar apostilas que ensinem letras cursivas", diz um memorando do Departamento de Educação de Indiana.

A Carolina do Norte também já anunciou que adotará uma medida simi-

lar, segundo suas autoridades educacionais. A Geórgia é outro Estado americano que recomenda o fim do ensino, segundo seu porta-voz Matt Cardoza, apesar de "aceitar que os alunos aprendam a letra de mão caso os professores considerem necessário".

Esses Estados, assim como outros 40, integram o Common Core Stated Standards Initiative (Iniciativa para um Padrão Comum de Currículo), responsável por tentar padronizar o ensino básico nos Estados Unidos. O grupo defende abertamente o fim do ensino da letra cursiva.

zado da cursiva é fundamental para desenvolver a coordenação motora fina.

O problema é que a escrita cursiva exige melhor coordenação motora e seu aprendizado é mais demorado. Muitos educadores acham que não vale a pena estressar a criança em processo de alfabetização cobrando dela a escrita cursiva. Segundo eles, o melhor é focar em aspectos mais importantes da aquisição da escrita e não há problema se a criança usar só letra de forma, que é mais fácil de escrever, embora mais demorada. De certa forma, esse abandono pe-

mos rir ou chorar? Eu nunca tive orgulho de minha caligrafia, que considero própria, mas sem aquele toque de beleza e estilo que me fariam lamentar caso deixasse de usá-la. Por outro lado, sempre apreciei minha habilidade de digitar com dez dedos sem olhar para o teclado. Está certo que digitação não mostra a sua personalidade. Está bem que algumas belas caligrafias correm risco de desaparecer. Não me refiro à letra de professorinha, mas àqueles que realmente se expressam com estilo quando usam uma caneta. Bem, esses podem continuar escrevendo na pena pelo bem da arte. Já os médicos de garranchos indecifráveis que se converteram o mais rápido possível para o teclado e a impressora. Aliás, escrever em letra legível agora é uma exigência do código de ética da Medicina.



*Talvez não seja apenas a escrita cursiva que esteja ameaçada de extinção.*

*Todas as formas de escrita manual correm risco.*



## BRASIL

No Brasil, principalmente na última década, há uma nova metodologia no ensino da letra cursiva, mas não seu abandono nas escolas. Entende-se que ela perdeu a prioridade. Antes, o aluno era alfabetizado na cursiva. Hoje, mais do que ensinar uma técnica, procura-se desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Separar o aprendizado da cursiva como requisito para que uma criança seja considerada alfabetizada é uma conquista recente, praticamente da última década. Entretanto, o aprendi-

dagógico da letra cursiva vai ao encontro da realidade do mundo informatizado. Para que gastar tempo com o desenvolvimento da caligrafia cursiva se, no futuro, o jovem pouco uso fará dessa habilidade? A ampliação do uso da informática está tornando o lápis e a caneta em artefatos desnecessários ao uso escolar, pois, em casa e no trabalho, o instrumento principal de escrita certa- mente é o teclado.

Talvez não seja apenas a escrita cursiva que esteja ameaçada de extinção. Todas as formas de escrita manual correm risco. Deve-

Elaborado a partir de: [http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2011/07/18/interna\\_internacional,240290/eua-passam-a-abolir-ensino-de-letra-cursiva-nas-escolas.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2011/07/18/interna_internacional,240290/eua-passam-a-abolir-ensino-de-letra-cursiva-nas-escolas.shtml) e <http://radamesm.wordpress.com/2010/06/02/o-fim-da-letra-cursiva>.

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**



## FALA COMUNIDADE

# Carta aberta aos repugnantes cúmplices de genocidas

*Franklin Goldgrub*

*"Menos civis israelenses morreram em consequência de ataques palestinos, em 2006, do que em qualquer outro ano desde que a intifada palestina começou em 2000. (...) Mais significativo ainda, o número de ataques com homens-bomba suicidas em Israel foi quase reduzido a zero." (...) Washington Bureau. McClatchy Newspapers (16-04-2007).*

*"... há uma barreira de separação que é um obstáculo à resistência. Se ela não estivesse lá, a situação seria inteiramente diferente". (Ramadan Abdallah Shalab, líder da Jibad Islâmica Palestina, ao Al-Manar, canal do Hezbollah, em 11/11/2006).*

Desde setembro de 2000, 1204 israelenses foram assassinados por terroristas palestinos. 81% eram civis. Os meios: bombas detonadas por suicidas em ônibus, restaurantes, discotecas, cafés, festividades (Páscoa, bar mitzvas), tiros disparados contra ocupantes de veículos e assassinato de membros de comunidades.

Nos atentados com bombas, o número de feridos e mutilados é sete vezes maior do que o de pessoas mortas.

A construção da barreira começou em julho de 2003. Nos dois anos anteriores, 659 israelenses haviam sido mortos e mais de 2300 feridos. O ataque suicida a uma celebração da Páscoa, em Natania, (29 mortos, 65 feridos), desencadeou a operação "Escudo Defensivo" contra as milícias terroristas.

Mas a barreira de segurança foi o fator decisivo para a diminuição do massacre da população civil israelense (incluindo,

além de judeus, árabes muçulmanos e cristãos, circassianos, drusos, beduínos, baha'is e turistas). De 2002 a 2003, o número de atentados caiu de 60 a 26. Em 2006 ocorreram quatro ataques, nenhum em 2007 e novamente quatro em 2008 (perpetrados por palestinos residentes em Jerusalém Oriental).

Apesar de que apenas 60% da barreira está de pé, a sua eficácia é indiscutível. Os 40% ainda não construídos protegerão os assentamentos israelenses, que por sua vez protegem o território israelense aquém da linha verde em sua parte mais estreita (cuja largura não excede 20 quilômetros).

Boa parte da barreira está sujeita a ações judiciais, analisadas pela Suprema Corte de Israel, cujas decisões frequentemente favorecem os imigrantes, geralmente palestinos ou ONGs israelenses que defendem seus interesses, levando à modificação da trajetória.

95% da barreira é constituída por cercas de arame farpado e dispositivos eletrônicos. A parte construída com cimento destina-se a impedir a ação de franco atiradores contra a população civil.

A construção da barreira decorreu da iniciativa de um movimento popular, chamado "Barreira para proteger a Vida", criado em 2001 após o atentado suicida à discoteca "Dolphinarium" de Tel Aviv (21 adolescentes mortos, 132 feridos e mutilados).

As organizações terroristas são sinceras em suas declarações, ao contrário de ONGs, jornalistas, intelectuais e artistas pseudo humanistas. Ramadan Abdallah Shalab declarou o seguinte ao jornal Al-Sharq, do Qatar, em 23/5/2008: "...

eles construíram uma barreira de separação na Cisjordânia. Não negamos que isso limita a nossa capacidade de penetrar profundamente para levar a cabo ataques suicidas, mas a resistência não se rendeu nem se tornou impotente, e está buscando outras maneiras de cumprir os requisitos de cada estágio da luta".

Ou Waters desconhece totalmente o tema ou age de má fé. Talvez ambos. À ignorância da história do conflito soma uma hipocrisia incomensurável, que alia contraditoriamente o "humanismo pacifista" com o belicismo semi-feudal das ditaduras do Oriente Médio, responsáveis pelo terrorismo palestino.

Os críticos da barreira de segurança inspiram-se na mesma atitude que levou os regimes nazista e stalinista a defender seus interesses políticos espúrios em detrimento da verdade.

Muros e barreiras foram erigidos em várias regiões do mundo. Em 2004, a União Européia abriu licitação para a construção de uma barreira de separação entre seus países e os da Europa Oriental, que na época não a integravam, por motivos puramente econômicos.

A Índia construiu uma barreira de segurança na fronteira com o Paquistão. A Arábia Saudita ergueu uma cerca na fronteira com o Iêmen. A Turquia protegeu-se com uma barreira e um campo minado contra a Síria. A ONU optou pela mesma medida em Chipre, para separar as populações grega e turca. O Marrocos fez o mesmo contra a Frente Polisário, respaldada pela Argélia.

Evidentemente, a União

Européia, a ONU, a Índia, a Turquia, a Arábia Saudita e o Marrocos condenaram o muro de defesa de Israel... Sem comentários.

Waters poderia ter criticado a decisão de seu próprio país, que separou as duas Irlandas. O muro inglês dividiu bairros católicos e protestantes em Belfast, com paredes que atravessam quintais. Os ingleses parecem satisfeitos com sua função (impedir as ações do IRA - Exército Republicano Irlandês). Mas isso não os impediu de criticar Israel...

Não consta tampouco que Waters tenha privado a Inglaterra de sua extraordinária sensibilidade artística... Ele boicota exclusivamente Israel. (Há males que vêm para bem...)

E o adjetivo "repugnante" é aplicado por Waters àqueles que defendem os atos de legítima defesa de um país ameaçado pelas mais hediondas tentativas de destruição, acompanhadas de discursos declaradamente genocidas...

O pretexto de Waters para apoiar genocidas é "defender" uma população (a palestina), cujos algozes são seus próprios líderes, autoritários e corruptos.

Os atuais levantes da população árabe contra seus tiranos assassinos (vide Síria...), mostram isso até mesmo a cegos profissionais. "Humanistas" como Waters se calam diante desses massacres, como face ao morticínio no Irã, no Sudão e nos demais países muçulmanos. Por que será que dirigem suas críticas ao único país do Oriente Médio em que os direitos humanos são totalmente respeitados?

*Franklin Goldgrub é professor da FaCHS*



## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Processo contra torturador de Luiz Carlos Merlino avança

Mais um passo foi dado, na última quarta-feira, 27/7, para a condenação de Carlos Alberto Brilhante Ustra, apontado como responsável pelas torturas que resultaram na morte do jornalista Luiz Eduardo da Rocha Merlino, em 1971, nas dependências do DOI-Codi. Em audiência realizada no Fórum da Praça João Mendes, em São Paulo, a juíza Claudia de Lima Menge ouviu de seis testemunhas que Merlino fora

torturado por Ustra até que sofresse gangrena nas pernas e sem ser socorrido a tempo, morreu.

À convite da família de Merlino, foram ouvidos os ex-militantes do Partido Operário Comunista (POC) e da ALN (Ação Libertadora Nacional), Otacilio Cecchini, Eleonora Menicucci de Oliveira e Leane de Almeida, o ex-ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, além

de Joel Rufino dos Santos e Laurindo Junqueira Filho. Através de carta, em favor de Ustra, testemunharam o atual presidente do Senado, José Sarney, o ex-ministro da ditadura Jarbas Passarinho, um coronel e três generais da reserva do Exército brasileiro.

Ustra, que sequer compareceu a sessão, já havia sido condenado em primeira instância e declarado torturador em uma ação movida pela família do jor-

nalista em 2007. Porém, no ano seguinte, por 2 votos a 1, os desembargadores acataram o recurso de seus advogados e arquivaram o processo.

Agora, a expectativa da família é obter uma condenação por danos morais. Os autores da ação abrem mão de qualquer indenização, já que o que almejam é provar a culpa de Ustra, ainda que isso não signifique a emissão de sentença de prisão contra o coronel.

## Artistas ocupam sede da Funarte em São Paulo

Na tarde da segunda-feira, 25/7, cerca de 600 trabalhadores atuantes nas áreas de teatro, dança, circo, vídeos e outras manifestações culturais decretaram a sede da Fundação Nacional das Artes (Funarte), na cidade de São Paulo, "ocupada sob custódia dos trabalhadores artísticos".

A ação foi organizada pelo Movimento dos Trabalhadores da Cultura, composto por cerca de 300 grupos e coletivos culturais, tanto da capital, como do interior do estado. Internamente, a ocupação está sendo estruturada através de comissões de limpeza, imprensa, alimentação, segurança, comunicação e infraestrutura, e tem realizado uma série de atividades diariamente.

Os artistas questionam, principalmente, a forma como vêm sendo pensadas as leis voltadas para o setor, centradas essencialmente no

modelo de renúncia fiscal, como a Lei Rouanet. Dessa forma, o grosso da verba estatal para cultura fica na mão das empresas financiadoras, em detrimento de um investimento direto nos grupos e coletivos.

Até o fechamento desta edição, não houve nenhum posicionamento do governo, nem nenhuma manifestação que aponte para a solução das reivindicações. Nessa segunda, 1/8, os artistas realizarão nova assembleia para definir os próximos passos da ocupação.

A APROPUC é solidária com os artistas ocupados e repudia veementemente o crescente processo de mercantilização da cultura nacional, que vem impondo severas dificuldades para aqueles que lidam com a arte no seu dia-a-dia e abrindo a via para aqueles que detêm o poder econômico submeterem a arte aos interesses do mercado.

## Movimento de moradia consegue audiência pública

Está marcada para quinta-feira, 4/8, uma audiência pública com o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab para discussão da política habitacional do município. O compromisso é conquista de um grande ato realizado em 25/7, que reuniu cerca de 700 sem-tetos em frente à Prefeitura da cidade. A mobilização foi organizada pela

União dos Movimentos de Moradia da Grande São Paulo e Interior (UMM) e exige maior agilidade nas políticas habitacionais. Segundo a própria organização, atualmente, existem 2 milhões de pessoas em situação de rua em São Paulo e a tendência é que esse número aumentem, em decorrência das desapropriações visando a Copa do Mundo.

## Justiça condena pistoleiro acusado de assassinar sem terra

Por quatro votos a três, na quarta-feira, 27/7, o Tribunal do Júri julgou culpado Jair Firmino Borracha, pelo assassinato do sem terra Eduardo Anghinoni, em 1999. A decisão é histórica, pois é a primeira vez em que um criminoso envolvido na morte de um trabalhador rural sem terra é condenado.

Os indícios são de que Borracha integrava uma milícia privada ligada a União Democrática Ruralista (UDR). Apesar de ne-

gar o envolvimento no crime, o então presidente da UDR na época do crime, Marcos Prochet esteve presente no Tribunal, junto com a família do acusado.

De acordo com organizações de defesa dos direitos humanos, Eduardo foi morto por engano quando visitava seu irmão, Celso, uma das principais lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Paraná e apontado como real alvo da emboscada.



# ROLA NA RAMPA

## Encontros mobilizam estudantes nas férias

Realizando seu 52º Congresso, a UNE (União Nacional dos Estudantes) levou mais de 10 mil estudantes à cidade de Goiânia entre os dias 13 e 17/7. Os debates foram marcados pelo forte enfrentamento da bancada "governista" (direção majoritária da entidade) e da "oposição de esquerda". Nos grupos de discussão pontuavam-se as diferenças de concepção e atuação das correntes e movimentos presentes e, durante as plenárias, palavras de ordem inflamavam os debates. Ocorreram atos públicos, como pelos 10% do PIB para a educação, um ato paralelo contra o novo Código Florestal, além de Marcha das Vadias e Marcha da Maconha.

O Conune também elegeu a nova direção da entidade, com grande parte dela, novamente, pertencendo à situação, com apenas três cargos para oposição de esquerda (que se unificou em uma chapa).

### Comunicação Social

Com o tema "Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem", estudantes de comunicação de todo o país debateram em Belém, entre os dias 22 e 29/7, na UFPA (Universidade Federal do Pará), os ru-

mos da comunicação brasileira e sua formação enquanto comunicadores. Palestrantes como o professor José Arbex Jr., Lucio Flávio Pinto, Álvaro Neiva e Vitto Gianotti contribuíram para o aprofundamento das bandeiras da Executiva, Qualidade de Formação do Comunicador, Democratização da Comunicação e Combate às Opressões. Através de oficinas, mini-cursos, debates, grupos de discussão e muitas reuniões, os estudantes puderam entender melhor a realidade local e trocar experiências em nível nacional, compreendendo que a precarização do ensino é uma pauta nacional e que deve ser trabalhada da mesma maneira.

O 32º Enecom (Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social) contou com a participação de estudantes da PUC-SP, do CA Benevides Paixão. O encontro teve também um importante ato público, contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte, realizado em conjunto com a FEAB (Federação Brasileira dos Estudantes de Agronomia), Movimento Xingu Vivo, MST e Via Campesina. Na próxima semana estaremos relatando os resultados dos demais encontros estuntis que ainda estavam acontecendo no fechamento desta edição.

## Nova Cultura Crítica debate a obra de Saramago

Nas próximas semanas, os professores associados à APROPUC receberão em suas residências o 11º exemplar da Revista Cultura Crítica. Nessa edição, o tema é a obra do escritor português José Sara-

mago, falecido em junho do ano passado. Sua contribuição para a literatura será debatida de diversos pontos de vista, com análises de professores da PUC-SP e de outras universidades.

## Maria Bernardete Maciel

A funcionária do NTC (Núcleo de Trabalhos Comunitários) Maria Bernardete Maciel sofreu, na semana retrasada, um grave acidente e hoje encontra-se internada. Bernardete tem uma longa história de participação e combatividade na PUC-SP, tendo sido diretora e presidente da AFAPUC

por várias gestões, além de representante dos funcionários no Conselho Universitário. É por isso que professores e funcionários desejam um pronto restabelecimento para a Berna, como carinhosamente é chamada, e que em breve ela possa estar novamente entre nós.

## Sul América Saúde terá reajuste de 9,87%

A Divisão de Recursos Humanos anunciou que os planos de saúde da Sul América sofrerão reajuste de 9,87% no mês de agosto. De acordo com o comunicado da DRH, o reajuste incluiria uma sinistralidade de 2,45%, o que elevaria os planos para 12,32%. Porém, após negociações com a seguradora a PUC-SP conseguiu uma isenção da taxa de sinistralidade. Assim os valores para os de-

pendentes serão R\$ 337,00 no Plano Básico, R\$ 724,77 no Plano Especial e R\$ 1827,91 no Plano Executivo. O subsídio para o professor sobe para R\$ 93,20. O reembolso por consulta ficará em torno de R\$ 116,92 para os Planos Básico e Especial e R\$ 350,76 para o Plano Executivo. Já o custo por agregado sobe para R\$ 762,17 (Básico), R\$ 1.372,05 (Especial) e R\$ 3.335,71 (Executivo).

## Angola é tema de exposição no Museu da Cultura

Nesta terça-feira, 2/8, será inaugurada no Museu da Cultura a exposição fotográfica "Angola. Um Processo de (Re)construção social", do catalão Rubens Villanueva Rodriguez. As fotos ilustraram a tese em Ciências Sociais "Comunicação para o Desenvolvimento como apoio a projetos de Ajuda Humanitária em sociedades pós-con-

flito", defendida na PUC-SP, por Clara Pugnali, que é curadora da mostra. A exposição, que pode ser vista até o dia 16/8, tem o apoio da Ación contra el Hambre, da Espanha, e da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP. O Museu da Cultura funciona de segunda e quarta, das 11h30 às 19h, e de terça, quinta e sexta, das 14h às 19h.

## Políticas sociais na Europa são tema de seminário

Tem início nesta quarta-feira, 3/8, o ciclo de palestras e debates "Mudanças Societárias, Reconfiguração das Políticas Sociais na Europa e o Serviço Social: Tendências e Debates", promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP e pela

professora Dra. Raquel Racheis. As atividades acontecem nos dias 3, 4, 5, 8 e 9/8, sempre no Auditório Prof. Dr. Ricardo Hasson Sayeg (sala 100 do Prédio Novo), com exceção da atividade do dia 8, que acontece no Auditório Dom Paulo Evaristo Arns (sala 117 do Prédio Novo).